

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA: TERORIAS E**  
**PRÁTICAS DE ENSINO DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO –**  
**(“Proleitura - Universidade Federal de Minas Gerais”)**  
**PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS – HABILITAÇÃO LÍNGUA PORTUGUESA**

**JOELMA COELHO RODRIGUES**

**A PRÁTICA DE METODOLOGIAS ATIVAS SOB O CONTEXTO DO**  
**LETRAMENTO DIGITAL EM SALA DE AULA**

**BELO HORIZONTE – MINAS GERAIS**  
**2023**

**JOELMA COELHO RODRIGUES**

**A PRÁTICA DE METODOLOGIAS ATIVAS SOB O  
CONTEXTO DO LETRAMENTO DIGITAL EM SALA  
DE AULA**

Monografia de especialização apresentada à Faculdade de Letras Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, como requisito parcial para a obtenção do título de especialista em Língua Portuguesa.

Orientador: Prof. Dr. Francis Arthuso Paiva.

**BELO HORIZONTE**  
2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE LETRAS

ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA: Teoria e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos

### ATA DA DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DA ALUNA JOELMA COELHO RODRIGUES

Realizou-se, no dia 14 de setembro de 2023, às 15:30 horas, de forma remota, a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado *A PRÁTICA DE METODOLOGIAS ATIVAS SOB O CONTEXTO DO LETRAMENTO DIGITAL EM SALA DE AULA*, apresentado por JOELMA COELHO RODRIGUES, número de registro 2022659206, como requisito parcial para a obtenção do certificado de Especialista em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, perante a seguinte Comissão Examinadora: Prof. Francis Arthuso Paiva - Orientador, Profa. Herminia Maria Martins Lima Silveira (UFMG), Profa. Karine Grazielle Dias (UFMG).

A Comissão considerou o Trabalho:

Aprovado

Reprovado

Finalizados os trabalhos, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, vai assinada por mim e pelos membros da Comissão.

Belo Horizonte, 14 de setembro de 2023.

Prof. Francis Arthuso Paiva (Doutor)

Profa. Herminia Maria Martins Lima Silveira (Doutora)

Profa. Karine Grazielle Dias (Mestra)



Documento assinado eletronicamente por **Herminia Maria Martins Lima Silveira, Professora Ensino Básico Técnico Tecnológico**, em 14/09/2023, às 17:20, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Francis Arthuso Paiva, Professor Ensino Básico Técnico Tecnológico**, em 19/09/2023, às 14:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Karine Grazielle Dias, Usuário Externo**, em 02/10/2023, às 09:59, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufmg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **2568442** e o código CRC **C9597727**.

Dedico este trabalho à minha família, Iolanda e Paulo, em Belém do Pará, meu lar; Edilson, Aliny e Mateus, em Belo Horizonte, minha casa.

Amo-os!

## **AGRADECIMENTOS**

Sou grata a Deus, por ter chegado até esta etapa final de minha jornada acadêmica, aos meus familiares que foram meus maiores incentivadores durante todo este processo e aos meus professores que, durante toda a duração do curso contribuíram com maestria para com a minha caminhada até o presente momento.

"A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo" - Nelson Mandela (1918-2013)

## RESUMO

RODRIGUES, Coelho. **A prática de Metodologias Ativas sob o contexto do letramento digital em sala de aula. 2023.** Trabalho de conclusão de curso (Pós-Graduação) Letras – Língua Portuguesa. Universidade Federal de Minas Gerais. Joelma C. Rodrigues, 2023.

Este artigo propõe-se a refletir sobre as metodologias ativas sob a visão do letramento digital em sala de aula, analisando o processo educativo aliado com as novas tecnologias. Tendo como foco as formas e meios de implementação das práticas letradas, demonstrando a necessidade de uma releitura do ambiente digital presente na sala de aula. O presente estudo traça um paralelo entre a necessidade de novas práticas educacionais e o processo de ensino-aprendizagem do aluno dentro do ambiente digital, em que um está conectado ao outro, pois a leitura das mídias digitais está ligada ao processo de formação do leitor. A pesquisa respalda-se teoricamente em estudos sobre letramentos em Kleiman (2005 e 2010) e Soares (2004), o objetivo principal do projeto é efetivamente produzir uma análise com as perspectivas multissemióticas e multimodais dentro do processo educacional.

Palavras-chave: Letramento; Gêneros discursivos; Ambientes Digitais.

## **ABSTRACT**

This article proposes to reflect on active methodologies from the point of view of digital literacy in the classroom, analyzing<sup>2</sup> the educational process combined with new technologies. Focusing on the ways and means of implementing literate practices, demonstrating the need for a re-reading of the digital environment present in the classroom. This study draws a parallel between the need for new educational practices and the student's teaching-learning process within the digital environment, in which one is connected to the other, as reading digital media is linked to the reader's training process. The research is theoretically based on studies on literacies in Kleiman (2005 and 2010) and Soares (2004). The main objective of the project is to effectively produce an analysis with multisemiotic and multimodal perspectives within the educational process.

**Keywords:** Literacy; Discursive genres; Digital Environments.

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

Figura 1: Oficina "Gênero Textual História em Quadrinhos"	25
Figura 2: 1º dia de oficina presencial do tema Homeschooling. (Arquivo pessoal)	28
Figura 3: 1º dia de oficina presencial do tema Mundo do trabalho (Arquivo pessoal)	30
Figura 4: 2º dia de oficina do tema Mundo do trabalho (Arquivo pessoal)	30

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

PCN'S – Parâmetros Curriculares Nacionais

TIC'S - Tecnologias da Informação e da Comunicação

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

MEC – Ministério da Educação

## SUMÁRIO

<b>1. Introdução</b>	<b>12</b>
<b>2. Tecnologia e Letramentos Digitais</b>	<b>14</b>
<b>3. O que é o Residência Pedagógica?</b>	<b>20</b>
<b>4. Atividades desenvolvidas pelos residentes</b>	<b>23</b>
<b>5. Fundamentação Teórica</b>	<b>32</b>
<b>6. Considerações finais</b>	<b>37</b>
<b>7. Referências Bibliográficas</b>	<b>38</b>

## 1) INTRODUÇÃO

As novas tecnologias do mundo globalizado estão, inegavelmente, presentes na vida da maioria das pessoas, não importa a renda, etnia, gênero, idade e, claro, o espaço. Sob esse viés, tem-se a prerrogativa de que as inovações tecnológicas estão, também, dentro das escolas, seja nas aulas de docentes, quanto na vida dos discentes, fora e dentro da sala de aula. Contudo, após experiência em um trabalho de campo, observou-se que o discurso anterior está longe de ser uma realidade. A sociedade moderna está em processo de desenvolvimento tecnológico acelerado e contínuo, paralelamente, a globalização, cada vez mais intensa, se torna a expansão da comunicação por meio da interação entre diferentes culturas de todas as partes do globo terrestre. Nesse contexto, o ensino de Língua Portuguesa nas escolas emerge a cada dia mais desafiador, pois as metodologias aplicadas em sala de aula precisam ser adaptadas continuamente à multiplicidade cultural e semiótica por meio das quais a sociedade se interage. Assim, este artigo apresenta, de forma principal, as atividades desenvolvidas entre o semestre de 2020.2 e o primeiro trimestre de 2022.1 e diz respeito ao programa de docência e estágio da licenciatura - Língua Portuguesa, da Coordenação do Centro de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da Universidade Portuguesa Amazonas (UNAMA). Para tanto, utiliza-se uma metodologia baseada na aplicação e mediação de atividades pedagógicas para formar leitores críticos na perspectiva do letramento digital.

Tendo em vista esse cenário, segundo a pesquisadora Roxane Rojo, uma pedagogia dos multiletramentos é fundamental para que haja o rompimento com essa separação entre o mundo vivenciado por adolescente e jovens e o universo escolar, “saindo da lógica do século XIX, da educação transmissiva” (ROJO, 2013, p.3). Partindo desse princípio, essa metodologia tem como objetivo ajudar o aluno a compreender as diversas competências e habilidades que estão sendo cada vez mais utilizadas. Não basta apenas estar inserido nesse meio, é necessário que os educandos saibam manejar essas ferramentas e tenham consciência durante esse manejo, tornando-os, assim, seres conscientes para com as diversas formas de linguagens e comunicação.

Essa discussão e interesse em trazer o letramento digital para as salas de aula se baseia também em propostas e orientações de documentos oficiais da educação brasileira, tais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que é um documento ao qual busca estabelecer os direitos e as responsabilidades de aprendizagem para todos os

estudantes. Esse documento contou com a colaboração de 116 especialistas de 35 universidades, com o objetivo de promover a equidade e fornecer uma diretriz educacional unificada em todo o país. Além disso, a BNCC é um documento que aborda as práticas sociais de aprendizagem e o processo de formação do aluno desde a alfabetização até o ensino médio, aplicando “princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva” (BNCC, 2018, p.7). E ampliar uma educação orientada para implementação de práticas letradas é um dos maiores desafios para o professor, pois as incessantes transformações da sociedade e as exigências sociais no campo educacional, político, econômico, e afins, requerem sempre mais cidadãos-estudantes que possuam pensamento e opinião críticos, habilitados para compreender e elucidar os diversos textos existentes nos meios dos sistemas de produção de sentido.

Partindo desse conceito de práticas sociais de leitura e produção de textos em ambientes digitais, o presente trabalho visa um enfoque: o letramento digital, que é a habilidade de fazer uso das tecnologias digitais de maneira crítica e consciente, compreendendo seus diferentes usos e aplicando-as de forma adequada em diferentes contextos, uma vez que esses cidadãos-estudantes têm necessidade de entender as individualidades linguístico-discursivo dos gêneros textuais impressos e digitais, visto que as transições sociais e as requisições da inovação tecnológica apresentam modernamente originalidade de marca discursiva, textual e de construção de sentido para a construção de divergentes formas de relação em sociedade.

Kleiman, (2005 e 2010), e Rojo (2009) duas das maiores bases para a construção deste estudo ressaltam que o letramento não é alfabetização, mas a incluem. Em outras palavras, alfabetização e letramento estão relacionados. De acordo com SOARES (2004,) embora correndo o risco de uma excessiva simplificação, pode-se dizer que a inserção no mundo da escrita se dá por meio da aquisição de uma tecnologia e por meio do desenvolvimento de competências (habilidades, conhecimentos e atitudes) de uso efetivo dessa tecnologia em práticas sociais que envolvam a língua escrita – letramento.

E com isso, o intuito do trabalho é expor as práticas já existentes sobre o “Letrar” bem como, apontar a inexistência delas em alguns contextos específicos através de pesquisas que foram realizadas fora do campus universitário.

## 2) TECNOLOGIA E LETRAMENTOS DIGITAIS

As tecnologias surgem como aliadas nessa abordagem, pois o professor pode compartilhar diversos recursos com vídeos, podcasts, jogos, e-books, entre outros, para que o estudante acesse, em seu próprio ritmo, fora de sala de aula. O professor também pode encaminhar atividades para que dificuldades sejam identificadas. Porém, se não houver a possibilidade do uso das tecnologias digitais, o professor pode indicar a leitura de textos impressos.

É interessante salientar que a sala de aula invertida pode ser aliada a outras metodologias ativas, pois, ao inverter a aula, o professor pode aplicar atividades que priorizem a interação e a dinâmica em classe, como a resolução de problemas e a execução de projetos.

Numerosos estudos nas áreas de educação, literatura e linguística envolve mostrar a origem e o conceito da palavra letramento. Dentre eles, destacam-se Estudos de Soares (2002, 2006), Ribeiro (2009), Kleiman (2007, 2008). Estas obras buscam considerar importantes conceitos sobre o letramento, considerando que vivemos na sociedade moderna, em meio a diversas tecnologias, portanto, é preciso ter visão mais extensa de que esse conceito faz com que as pessoas tentem se adaptar a uma nova realidade: Tempo digital. Neste artigo, o letramento é entendido como um meio de adquirir conhecimento informação e seu posterior uso na vida cotidiana. Vale ressaltar que existem muitas definições e estudos sobre o conceito de letramento, Kleiman, por exemplo, vê isso como um exercício de leitura e escrita, No entanto, a escritora diz que:

"não envolve necessariamente as atividades específicas de ler ou escrever." ("LETRAMENTO DIGITAL: DO CONCEITO À PRÁTICA - ILEEL") Podemos definir hoje o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos. (KLEIMAN, 2008, p.19).

Os conceitos de letramento geralmente se concentram em textos impressos porque os textos digitais são mais recentes do que as discussões sobre as práticas sociais de leitura e escrita. O letramento digital envolve a prática social de leitura e geração de textos em ambiente digital, ou seja, a utilização de textos no contexto fornecido por computadores ou dispositivos móveis (como celulares e tablets), em plataformas como e-mail, redes sociais e em sites.

Mey (1998) argumenta que a relevância do letramento, (tanto do jeito prático, quanto no digital, vai muito além de dizer que é uma tecnologia da informação adquirida, ativa ou passivamente. Também enfatiza que é mais do que apenas saber ler,

escrever ou navegar a Internet. Na verdade, inclui saber usar esses recursos e aplicá-los na vida cotidiana, Benefícios do usuário. Nesse caso, cabe perguntar por que a busca na web, isto é, saber o uso vitalício dessas informações afim de obter novos conhecimentos.

Soares (2002) observa que a expressão letramento digital é usada para se referir aos computadores e a Internet possibilitaram a leitura e a escrita e propõe uma nova visão do conceito de letramento, tal qual, o confronto entre a tecnologia digital de leitura e escrita e a tecnologia de impressão, enfatizando que cada cultura tem seu espaço e impacto na sociedade, resultando em diferentes concepções de letramento.

Ser letrado digitalmente significa saber se comunicar em diferentes situações, para diferentes finalidades, para fins pessoais ou profissionais nesses ambientes. Um cenário é a troca de mensagens eletrônicas via e-mail, SMS, WhatsApp. Buscar informações na Internet também significa saber encontrar textos e entendê-los, o que se baseia na seleção de informações relevantes e na avaliação de sua credibilidade.

Atualmente a sociedade está envolta em uma “cultura digital”, que se refere às adequações necessárias para processar, entender e acompanhar os avanços tecnológicos resultantes das transformações digitais que estão acontecendo de forma cada vez mais acelerada. Já no ambiente educacional, a cultura digital está ligada à integração dos recursos digitais dentro das práticas pedagógicas vigentes, ou seja, as escolas precisam utilizar e inserir as ferramentas digitais no cotidiano dos alunos, para que essa prática seja conectada ao processo de ensino-aprendizagem e possa agregar no processo de ensino, já que os alunos estão imersos nessa cultura digital, fazendo assim com que eles tenham mais facilidade para aprender algo através de uma prática que está mais próxima da realidade deles.

Os estudos sobre os letramentos buscam demonstrar e expor a importância da leitura e escrita para a formação dos indivíduos, para Kleiman (2010) “se aceitarmos que o letramento do aluno é a função primeira da escola, então é o letramento o princípio estruturador do currículo” Kleiman (2010, p.381), fica exposto que o conhecimento construído através dos processos de letramentos é a base de tudo.

As mudanças que ocorreram ao longo do tempo tiveram um grande impacto nos processos de comunicações que estavam vigentes, fazendo com que através desses cenários o termo letramento venha à tona como uma forma de ampliação e de busca de dinamicidade do ensino da linguagem, trazendo assim novas formas de aplicação e compreensão do processo de inserção do ensino-aprendizagem da língua.

A ideia de letramento traz a diversidade de formas de apresentação de textos, como: digitais e/ou impressos, onde na atual realidade vivida o meio midiático e digital tem uma grande influência no processo de educação, onde o ensino híbrido tem sido exercido de forma mais profunda, visto que o saber atual é gerado de diversas maneiras, sendo elas: visual, gestual, auditiva, ou seja, essas formas são cada vez mais interativas e que exigem novas habilidades e formas de conhecimento para que assim consigam participar de maneira ativa e que incrementem o processo de construção do conhecimento de cada indivíduo.

No livro *A Teoria dos Gêneros Discursivos* do Círculo de Bakhtin 2012 e os multiletramentos: desafios do texto contemporâneo: textos/enunciados multissemióticos, Rojo diz que:” a multimodalidade não é apenas a soma de linguagens, mas a interação entre linguagens diferentes em um mesmo texto.” Sendo assim, ocorre uma articulação de imagens e palavras através de alguns elementos, como: imagens, cores, forma da escrita e o modo como as imagens estão inseridas no texto sendo essas características multimodais, ou seja, a multimodalidade compreende não só apenas a linguagem escrita, como também a linguagem visual, onde contribuem significativamente para a construção de sentido por parte do leitor.

No livro *Escola Conectada*, os multiletramentos e as TICs, obra de Roxane Rojo (2013), a autora fala sobre os letramentos no mundo digital, pontuando que a escola possui formas de capacitar os indivíduos para serem inseridos em uma nova realidade/cenário, no qual possam estar preparados para entender e lidar com o diferente em diversos âmbitos, e assim consigam estimular mais seus poderes críticos utilizando o ciberespaço como arcabouço. Para Rojo (2013) “é preciso que a instituição escolar prepare a população para um funcionamento da sociedade cada vez mais digital e para buscar no ciberespaço um lugar para se encontrar, de maneira crítica, com diferenças e identidades múltiplas” (ROJO, 2013, p,7).

Por meio do letramento digital, é visto que existe a necessidade de analisar diversos recortes sobre os do processo de aprendizagem presentes no atual contexto vivido. Como a sociedade está cada vez mais aberta a novas formas de aquisição, é observado que as propostas tradicionais não conseguem ser tão eficazes, visto que as pessoas buscam proporções mais dinâmicas e interativas, que consigam aproximar o indivíduo do conteúdo que está sendo exposto. Sendo que o processo multiletrado não busca a extinção do processo tradicional, mas sim agregar e acrescentar, para que assim

haja um troca entre os dois processos, em que um possa contribuir com o outro de forma efetiva.

Dessa forma fica evidente que o processo de alfabetização e letramento caminham juntos, onde eles buscam construir um bem comum, que é a formação de conhecimento. E evidenciando a necessidade de cada um para essa construção, pois a alfabetização é o processo de formação da leitura e escrita, visto que o letramento se define como uso da leitura e escrita para o desenvolvimento social, e também ao multiletramento que é composto pela variedade de formas de leitura e escrita que necessitam de diferentes meios de compreensão e práticas, buscando assim acrescentar e ressignificar o uso de cada processo na formação educacional e individual.

No livro *Letramentos Múltiplos, escola e inclusão social*, de Roxane Rojo (2009) a autora diz: “defendo que um dos objetivos principais da escola é possibilitar que os alunos participem das várias práticas sociais que se utilizam da leitura e da escrita (letramentos) na vida da cidade, de maneira ética, crítica e democrática.” (p. 11). Isto é, a autora defende que a escola busque um novo olhar sobre a perspectiva de aprendizagem dos alunos, ela expõe a necessidade de a escola utilizar os letramentos de forma que aproximem o aprendizado das vivências dos alunos.

Logo após isso a autora complementa “cabe à escola potencializar o diálogo multicultural, sendo a multiculturalidade a coexistência de várias culturas dentro de uma sociedade, ou seja, que a existência dessa diversidade cultural seja evidenciada, trazendo para dentro de seus muros não somente a cultura valorizada, dominante, canônica, mas também as culturas locais e populares e a cultura de massa, para torná-las vozes de um diálogo, objetos de estudo e de crítica.” (p. 12). Nessa perspectiva é observado que Rojo busca abrir essa discussão sobre os gêneros multimodais e propor uma reflexão sobre o tema exposto, para que assim essa nova proposta tenha possibilidades de aplicações mais efetivas e que busquem mudanças nas formas de ensino.

Nesse ensejo, por meio das diversas transformações sociais ocorridas ao longo do tempo, é percebido a existência da inevitabilidade de o aluno ser alfabetizado e letrado, para que assim ele possa acompanhar as interações e modificações que estão aparecendo na sociedade, assim, quando Magda Soares (2004, p.8) diz que letramento não é só um “estado ou condição de quem apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita”, é necessário entender que esses diversos campos e recortes sociais são ligados diretamente com a escrita e leitura.

Na entrevista Educação do Século XXI, São Paulo: Fundação Telefônica com o tema: “Outras maneiras de ler o mundo”, Roxane Rojo (2013, p.8) afirmou que:

As profissões da atualidade lidam com imagem, com som digitalizado, com programas de edição de fotos, ou seja, grande parte dos profissionais não opera mais, sem os textos multiletrados. "Essa é a maneira de escrever do futuro, mas, para a juventude, esse já é o jeito como ela escreve e é desse jeito que ela vai viver e, inclusive, trabalhar." (“PRÁTICAS DE LETRAMENTO E MULTILETRAMENTO EM SALA DE AULA”) Esse é um dos motivos pelos quais o conceito de letramento digital tem toda a relevância para a escola. Do mesmo jeito que ela alfabetizava para ensinar a assinar o nome no começo do século XIX e que alfabetizava para ler pequenos textos e depois mais complexos ao longo do século XX, agora é preciso letrar para esses novos textos que se valem de várias linguagens.

Ao expor, Rojo deixa evidente a importância de os alunos estarem aptos e preparados para lidar com o uso das novas tecnologias e meios midiáticos, ou seja, a escola precisa pôr em prática o letramento digital para ensinar os alunos sobre essas novas dinâmicas de comunicações e sobre como filtrarem as informações que a todo momento bombardeiam a todos, pois, assim sem a existência desse novo olhar os alunos poderão ser prejudicados e estarão “atrasados” diante do mundo moderno.

Ângela Kleiman (2005, p.48- 49), diz que:

O texto comum na mídia hoje é um texto multissemiótico ou multimodal: são usadas linguagens verbais, imagens, fotos e recursos gráficos em geral. Portanto, não é apenas a linguagem verbal a que contribui para o sentido; a imagem se tornou uma forma de expressão e de comunicação muito poderosa. (“CONCURSO PÚBLICO SURG 14/09/2014 ENGENHEIRO CIVIL PROVA DE ...”)

Percebe-se que o campo semiótico é necessário para a formação de sentido de textos verbais e não verbais, pois é ele que norteia esse entendimento para o aluno, trazendo novos meios de leituras, como: gibis, mangás, histórias em quadrinhos etc.

Segundo Kleiman (2005, p.57):

O letramento pode começar com as práticas que visam aos objetivos mais elementares da atividade de leitura — a de extrair informações de textos — e chegar até a atividade de leitura do entorno. Se consideramos a prática social como um dos elementos estruturadores do trabalho escolar, o ensino da leitura e da produção textual pode ser ampliado com vistas a incluir as leituras passageiras da paisagem urbana, como letreiros nas estradas, avisos nas ruas e em guichês, grafites, pichações.

Como reflexão, é exposto o fato primordial de troca de saberes entre aluno/professor para que exista esse diálogo que possibilite a criação de novas formas de ensino-aprendizagem que beneficie e agreguem ao conhecimento de todos. Ou seja, é um trabalho em conjunto, para que o letramento digital seja trabalhado e utilizado.

### 3) O QUE É O “RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA”?

O Programa de Estágio em Licenciatura em Idiomas, oferecido pela Universidade da Amazônia (UNAMA) e pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), oportuniza aos bolsistas, experiência básica de docência para a formação e capacitação de profissionais na área da educação. Proporciona, também ao licenciado, o domínio de instrumentos teóricos e práticos imprescindíveis à execução de suas funções e visa beneficiar a experiência e promover o desenvolvimento, no campo profissional, dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso nas instituições de ensino. Nesse sentido, o programa capacita bolsistas a atuar nessa área com o objetivo de aprimorar o exercício pedagógico no contexto das escolas presenciais. Para os residentes de Letras, o campo de atuação foi o Dr. EEEFM Ulysses Guimarães. Logo, levando em consideração a atual situação pandêmica, ao longo do semestre, as ações educativas e suas turmas tornaram-se relacionadas as recomendações básicas do plano, que incluem o cultivo de leitores críticos por meio da alfabetização e letramento digital. Diante disso, os residentes planejaram e executaram tais ações durante todo o semestre de 2020.2 a 2022.1, sob a mediação e orientação de seus instrutores e a fundamentação teórica fornecida por eles. Sob essa perspectiva, os resultados serão relatados a seguir.

Inicialmente, na etapa de planejamento, foram utilizadas as diretrizes estipuladas nos documentos oficiais do Ministério da Educação (MEC), bem como a Base Nacional Comum Curricular- BNCC- (BRASIL, 2018), e as pesquisas de teóricos básicos como Soares (2006) e Cosson (2016). Após o período de planejamento, iniciaram-se as ações dos semestres, incluindo “Preparação e execução do seminário”, “Mediação das atividades preparadas pelo instrutor”, “Desenvolvimento e aplicação de jogos educativos lúdicos e oficinas”.

Além das atividades da turma não sincronizada, no período da tarde, também foi negociado com a preceptora para adequar a entrada dos residentes pela manhã, sob o contexto do ensino remoto. Durante a aula sincronizada, de acordo com o dia de cada dupla, o objetivo inicial era observar a aula e, em seguida, mediar por meio do referido tema “Roda de Diálogo”. A pedido da preceptora, os temas destas atividades pedagógicas foram relacionados com os conteúdos ministrados no período da manhã através dela, a diferença estava na utilização de métodos interessantes através de

métodos ativos, para que a sequência de ensino não fosse limitada apenas à continuação das aulas da manhã.

Os saberes docentes dos professores vieram para nortear a aprendizagem como processos formativos e a prática pedagógica como elementos da natureza do saber de como ser professor. A necessidade da relação entre a formação específica para a prática pedagógica fica evidenciada à natureza dos saberes dos profissionais da educação.

Hoje não cabe mais somente ao professor a função de transmissor, cabe a ele assumir uma posição de mediador da aprendizagem, para isso necessita de elementos além do domínio dos conteúdos, e nesse direcionamento as abordagens distintas para trabalhar com a configuração dos saberes docentes, com a intenção de desenvolver a ideia sobre quais são as fontes de conhecimento base para a docência.

Assim, diante do que foi relatado como ponto de experiência, pontu-se que essas devidas ações de ensino-aprendizagem proporcionadas pelo Programa de Residência Pedagógica do Curso de Letras, mostrou-se bastante significativas para a formação profissional, onde ela tem preparado os discentes para os grandes desafios da carreira docente.

O saber-fazer do professor é diferente, porque envolve a mobilização de múltiplas fontes como as etapas da formação, os conhecimentos prévios ao ingresso na profissão e as experiências ao longo do exercício da docência. O que é decisivo e transformador é que o professor através de sua prática faz o melhor possível, esse pensamento ainda merece continuidade, pois politizar na educação sem “formação” não é mais possível nos dias atuais, assim o professor estará resgatando sua dignidade e contribuindo para a efetiva formação da cidadania de seus alunos, visto que, quando apesar dos obstáculos, procura fazer o melhor, desde cedo, pelo seu testemunho, os alunos aprenderão lições de compromisso e engajamento, fatores fundamentais para uma transformação global da sociedade.

Por fim, a compreensão da dimensão da política da educação interferiu na forma de compreensão do papel do professor e, por conseguinte, em sua formação, a contribuição de Paulo Freire (1992) assim, o professor é um ser do mundo e não pode ser pensado ou pautado fora dessa perspectiva real, não como um indivíduo isolado, mas, como um trabalho de transformação social e transformador de vida. É de suma importância que o professor compreenda a educação como uma complexidade e perceba em seus múltiplos que a envolvem em seu trabalho, assim, é compreensível que se

enxerguem como um exercício de práxis como parte da ação para a reflexão e na qual retorne novamente a ação sempre em uma constante dinâmica permanente, a educação é exercitada no contexto social concreto. O estudo e a discussão de obras, que fora realizada durante as reuniões com a docente orientadora, também foi muito importante para a abrangência dos conhecimentos teórico-metodológico e para a formulação de todas as ações.

#### **4) ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELOS RESIDENTES**

Toda a pesquisa realizada pelos grupos de residentes é pautada pelo ensino da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento oficial que propõe a aprendizagem por competências, uma educação que busca afirmar valores e inspirar ações que contribuam para a transformação social. Para desenvolver competências, as abordagens ativas desempenham um papel importante, pois, estimulam a autonomia do aluno e a participação ativa na construção do conhecimento, bem como, possui foco no letramento através da centralidade no texto e por meio de diferentes gêneros textuais. Além de uma maior aproximação com linguagens voltadas à realidade dos alunos. A ideia é se debruçar sobre textos das mais diversas esferas, campos sociais, comunicação e uso da linguagem.

A pesquisa em questão busca discutir como o trabalho de letramento digital está progredindo em sala de aula para encontrar métodos de formar uma comunidade leitora mais capacitada, que extrapole os muros da escola. Questões como essas requerem discussão entre professores e alunos porque, a escola é o espaço de diálogo entre interfaces culturais, exposição que o ensino do “letrar” se mostra mais desafiador e complexo. As abordagens positivas contrariam os modelos tradicionais de ensino porque propõem uma mudança nos papéis de professores e alunos. Inicialmente, como detentora de todo o conhecimento, passa a assumir um papel coadjuvante, mediador ou facilitador do processo de ensino e aprendizagem. A segunda, como receptora do conhecimento, assume o papel de participação: apresentação, investigação, decisão, liderança.

O uso de uma abordagem prática e participativa traz muitos benefícios aos alunos: desenvolvimento autônomo, confiante e crítico; maior engajamento e motivação na aprendizagem; ampliação da capacidade de resolução de problemas; maior protagonismo da aprendizagem; Vale notar, porém, que aplicá-los inicialmente apresenta alguns desafios, como dificuldade para alunos e professores já familiarizados com os modelos tradicionais, pois ambos se esforçam mais para se engajar em atividades e programas individuais. Com isso em mente, acredita-se que para atingir o objetivo de promover a aprendizagem e desenvolver as competências necessárias para o trabalho no século XXI, os ambientes educacionais precisam ir além do conhecimento teórico-prático e incorporar práticas pedagógicas inovadoras em seu cotidiano de trabalho. Diversas abordagens podem ser utilizadas individualmente ou em conjunto na sala de aula para promover situações em que os alunos estejam ativamente envolvidos no processo de aprendizagem, como a pedagogia mista e a sala de aula invertida, que são métodos utilizados pelos

professores na sua formação. Todas as atividades nesta modalidade, foram realizadas desde o início do projeto.

Durante esta fase, ao longo das reuniões de planejamento, foi definido a realização de diferentes atividades em cada período letivo, em consonância com as datas e horários previstos no calendário escolar e com o conteúdo programático presente no planejamento da preceptora Elaine Nassar Pinho, que foi a primeira preceptora responsável por auxiliar os residentes no período do semestre de 2020.2 a 2021.1 Assim, este artigo encontra-se organizado da seguinte maneira: Inicialmente, serão apresentados os resultados do item “Oficinas”, cujas datas podem ser visualizadas a seguir:

1. 1ª Oficina do 2º período - realizada entre os dias 09 a 19 de março de 2021;
2. 2ª Oficina do 3º período - realizada entre os dias 24 de março a 16 de abril de 2021;
3. 3ª oficina do 2º bimestre - realizada entre os dias 11 a 28 de maio de 2021.

Em seguida, serão evidenciados os resultados do item “Roda de Conversa”, que tiveram início durante o 4º período e prosseguiram ao longo do semestre saber:

4. 1ª Roda - De 13 a 16 de abril de 2021;
5. 2ª Roda - De 27 a 30 de abril de 2021;
6. 3ª Roda - De 04 a 07 de maio de 2021;
7. 4ª Roda - De 11 a 14 de maio de 2021;
8. 5ª Roda - De 08 a 11 de junho de 2021;
9. 6ª Roda - De 22 a 25 de junho de 2021.

A posteriori, é possível observar os resultados de “Outras ações desenvolvidas paralelamente”, distribuídos em três tópicos, a saber:

- a. Mediação, durante as aulas sincronizadas, de um trabalho no *Jamboard*, proposto pela preceptora, durante o 4º período - De 19 a 23 de abril de 2021;
- b. Elaboração e aplicação de jogos educativos de revisão sobre “Gêneros Textuais” e “Variação Linguística”, realizados durante as aulas não sincronizadas, na última semana do 4º período - De 27 a 30 de abril de 2021;

- c. Elaboração e aplicação de atividade de revisão sobre “Elementos da Comunicação” e “Funções da Linguagem”, realizada durante as aulas sincronizadas no 2º bimestre - De 19 a 21 de maio de 2021.

De acordo com “Oficinas”, durante a 1ª Oficina, intitulada “Quem conta uma *fic*, aumenta um *click*”, foram desenvolvidos aspectos fundamentais relacionados ao gênero textual digital “Fanfiction” e sua relação com o gênero literário narrativo “Conto”, sob uma abordagem interdisciplinar com a língua inglesa. No que se refere à 2ª Oficina, intitulada “Gêneros Textuais nas Redes Sociais”, foram abordados os Gêneros Textuais Digitais e suas respectivas manifestações em evidência nas redes sociais, através das páginas literárias, *stickers* e *memes* que faziam referências a algumas obras da literatura universal. A cerca da 3ª Oficina do 2º bimestre, intitulada “O Gênero Textual História em Quadrinhos”, traços da trajetória histórica e as características do referido gênero foram evidenciadas, bem como a literatura, por meio da adaptação em quadrinhos da obra clássica “O Diário de Anne Frank”, que por sua vez foi uma novidade para os alunos, recebido de uma maneira surpreendente, tal qual os alunos pediram para ler as falas dos personagens e se divertiram interpretando-as de acordo com a entonação de cada palavra.

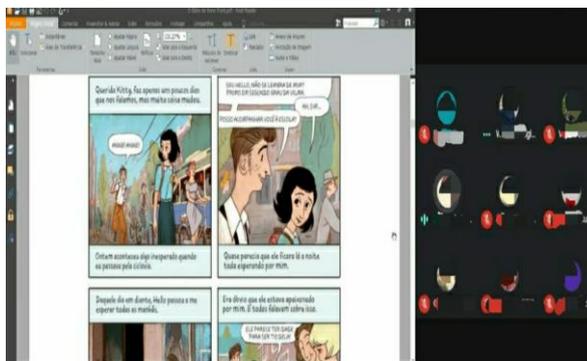


Figura 1: Oficina "Gênero Textual História em Quadrinhos"

No que concerne a “Roda de Conversa”, o escopo dessa ação foi de contribuir para a formação dos educandos voltada para a efetivação de práticas sociais cidadãs, sob a perspectiva dos letramentos. Nessa continuidade, a preceptora cedeu um horário de sua disciplina, durante o período da manhã, para cada dupla de residentes fazer a mediação de um tópico de debate com os alunos, em suas devidas turmas. Durante as semanas de aplicação, cada tópico citado foi contextualizado por meio de diferentes

temas geradores, procedendo de problemas sociais, a maioria deles sugeridos pelos próprios educandos, a saber:

- i. “A cultura do cancelamento” (1ª Roda);
- ii. “A notícia impactando a vida da gente” (2ª Roda);
- iii. “Testes em animais (3ª Roda);
- iv. “Vulnerabilidade social e infantil retratadas no filme Cafarnaum” (4ª Roda);
- v. “A violência policial nas periferias” (5ª Roda) e
- vi. “Violência doméstica” (6ª Roda).

Assim, a preceptora responsável e os residentes pesquisaram os materiais, elaboraram os recursos didáticos para que houvesse o cumprimento das mediações. Os estudantes tiveram uma participação bastante ativa, com comentários e referências procedente de seus conhecimentos de mundo.

Além disso, em “Outras ações desenvolvidas paralelamente”, inicialmente, em relação a realização do trabalho proposto pela preceptora, configurado por “Painel interativo de práticas positivas para um mundo melhor - Elaboração dos 10 Mandamentos”, realizado no *Jamboard*, cujo objetivo consistiu em motivar os alunos durante esse período de quarentena e isolamento social ocasionados pela pandemia de COVID-19, os residentes ficaram à disposição para dar os devidos suportes quanto à elaboração bem como para sanar possíveis dúvidas sobre o trabalho. O suporte foi dado através de breves reuniões dentro da plataforma Google Meeting. Em equipes, os alunos produziram seus painéis utilizando imagens, notas adesivas, citações, trechos de poemas, músicas e pequenos textos de sua própria autoria, com mandamentos de positividade.

Sobre a elaboração e aplicação de jogos educativos, cujo objetivo visava a revisão dos conteúdos de “Gêneros Textuais” e “Variação Linguística”, os resultados foram a criação de duas atividades lúdicas: a primeira foi denominada de “Roda a Roda dos Gêneros Textuais”; a segunda foi chamada de “O *Show* da Variação Linguística” e abrangeu uma mini oficina com o mesmo tema. Também em equipes, os alunos responderam perguntas sobre os temas e tiveram um bom desempenho. Notou-se uma boa interatividade por parte dos alunos em relação aos jogos, uma vez que foram bastante ativos e competitivos. A respeito da elaboração e aplicação da atividade de revisão acerca dos “Elementos da Comunicação” e das “Funções da Linguagem”, o resultado foi a elaboração de dois materiais: uma apresentação em *slides* sobre o tema e

uma atividade de leitura e compreensão textual no *Google Forms*, cujo link foi enviado aos alunos no *chat* da reunião, após a aula de revisão.

Como o campo de atuação era a escola *Dr. EEEFM Ulysses Guimarães*, que por sua vez proporcionou-me um ensino de via integral, o método mais utilizado pelos residentes foi o de ensino híbrido, onde foram feitas recomendações para combinar as características do ensino presencial e a distância, para combinar o uso da tecnologia digital com o ensino, para permitir que os alunos aprendessem na escola, e através do ensino online, para otimizar o tempo e o ritmo de aprendizagem. Essa abordagem também permitiu que os professores aprendessem principalmente por meio de atividades e relatórios, obtendo informações personalizadas sobre o desempenho dos alunos.

O ensino híbrido também oportunizou uma melhor personalização do ensino, pois o uso de diferentes ferramentas educacionais digitais e/ou impressas atinge e valoriza os diferentes estilos de aprendizagem dos alunos de forma mais significativa; revisa o papel da avaliação; proporciona um uso eficaz dos dados. O maior desafio na aplicação dessa abordagem era a falta de infraestrutura, tecnologia encontrada na maioria das redes educacionais.

Não obstante, para aprimorar os conhecimentos e práticas dos residentes em formação, fez-se uso também das ações através da sala de aula invertida, que explica o conteúdo durante a maior parte do tempo da aula, restando pouco tempo para o estudante realizar as atividades e esclarecer dúvidas.

Posteriormente, na segunda fase da aplicação dos projetos da residência pedagógica, a forma de encontro, durante o semestre de 2021.2, deu-se de maneira híbrida, e para o cumprimento dessas atividades, as reuniões de planejamento foram feitas via sistema remoto, onde, após todo o processo de vacinação contra a COVID-19 foi definido que a realização das atividades passariam a ser de modo presencial de acordo com todos os protocolos de prevenção em cada período letivo, em consonância com as datas e horários previstos no calendário escolar e com o conteúdo programático presente no planejamento da preceptora Marília de Moraes Filgueiras, que foi a professora responsável por auxiliar os residentes no período do semestre de 2021.2 a 2022.1, e tendo em vista um estímulo para os residentes: trabalhar pela primeira vez com o 3º ano do ensino médio, desta forma, os bolsistas tiveram, pela frente, a responsabilidade de se adaptar a uma nova série, a diferença de idades e pensamentos.

Logo, serão apresentados os resultados do item “(Oficinas)”, cujas datas podem ser visualizadas a seguir:

1. 1ª Oficina do 1º período - realizada entre os dias 18 de agosto a 15 de setembro de 2021;
2. 2ª Oficina do 2º período - realizada entre os dias 13 e 20 de outubro de 2021;
3. 3ª Oficina 3º período - realizada entre os dias 10 e 26 de janeiro de 2022.

Em seguida, é destacado os resultados de outras ações desenvolvidas paralelamente, distribuídos em três tópicos;

- a) Dinâmica do 2º período - realizada entre os dias 21 e 29 de setembro de 2021;
- b) Revisão Enem - realizada entre os dias 16 e 19 de novembro de 2021;
- c) Elaboração da 3º Avaliação - realizada entre os dias 02 e 05 de dezembro de 2021.

Conforme o item “Oficinas”, a 1ª Oficina, intitulada “Homeschooling”, utilizada para se referir à “educação domiciliar”, tema contextualizado durante a oficina e que abordou as origens desta prática que remetem à língua inglesa e com o título “O que você faria se... não tivesse mais que ir para a escola?”. No processo da oficina foram utilizadas metodologias referentes ao livro “Oficina de escrita criativa” de (Solimar Silva, 2014, p. 93), propondo a dinâmica do *Júri Simulado*, que foi uma dinâmica muito bem recebida pelos alunos, respeitando a *réplica* e *tréplica* de cada um e até mesmo se vestindo a caráter de um *júri*, a atividade aconteceu de forma presencial e a sala foi dividida entre *defesa*, *acusação* e *júri*, da mesma forma que também foi trabalhado a criação da resenha crítica, expondo atividades que os alunos nunca tiveram contato e imergindo-os aos conceitos deste gênero. Inicialmente a oficina foi realizada de forma remota através do *Google Meet*, porém, com processo de vacinação contra a *COVID-19* e seguindo todos os protocolos estabelecidos pelo Governo, os residentes puderam efetuar as devidas atividades de forma presencial, tendo o primeiro contato com os alunos e, portanto, sentindo como era estar em uma sala de aula de verdade, percebendo como eles pareciam muito mais dispostos e participativos nesse modelo.



Figura 2: 1º dia de oficina presencial do tema Homeschooling. (Arquivo pessoal)

No que diz respeito à 2ª Oficina, intitulada “Cibercondria”, que pelas ciências médicas é visto como um problema contemporâneo, advindo do uso errado de informações especializadas, presentes na internet, seguindo as orientações da BNCC, nesta oficina, foram trabalhados com destaque para o “campo das práticas de estudo e pesquisa”, uma vez que serão enfatizadas estratégias argumentativas de forma contextualizada, por meio do tema gerador “CYBERCONDRIA”, com o intuito de trabalhar a leitura, escrita e compreensão dos diversos textos, e prepará-los para a prova do *ENEM*. Foram baseados nas metodologias *resumo crítico* e *Estudo de caso*, utilizando como base o livro “Estudo de caso planejamento e métodos” (Robert K. Yin, 2001, p.30) e “Resenha de filme ou livro”, do Livro “Oficina de Escrita Criativa”, de Solimar Silva, 2014, p. 46. A ideia de escolher a atividade “Estudo de caso” foi pensada para que os estudantes pudessem ter o primeiro contato com esse modelo de atividade geralmente vista no nível superior, o questionário trouxe um caso relacionado ao tema da oficina, na qual eles tiveram que solucionar a situação. Esta oficina, ocorreu totalmente de forma remota, devido ao surgimento de uma nova variante da *COVID-19*, *OMICRON* e o aumento de casos. Assim, foi estabelecido pela Secretaria de Estado de Educação (*SEDUC*) o retorno às aulas remotas para a melhor segurança dos alunos e residentes.

De acordo com a 3ª Oficina, devido a melhora nos casos da *COVID-19*, a oficina foi realizada de forma presencial e finalizada de forma remota. Denominado “O mundo do trabalho” a oficina tinha o objetivo nortear os alunos para o mercado de trabalho. A oficina foi dividida em três gêneros textuais; Currículo, carta de intenção e entrevista oral.

Seguindo as metodologias, os residentes produziram materiais apresentando vários modelos de currículos, entre eles o *currículo vitae e Lattes*, as cartas de intenções, e perguntas frequentes feitas em entrevistas e os variados modelos que existem, da forma que os alunos que nunca estiveram em uma entrevista, tivessem a noção do que poderia ser questionado pelo recrutador, além de orientar o comportamento e as vestimentas adequadas, além disso, foi exposto vagas de emprego reais. Os alunos tiveram como prática, fazer seus próprios currículos e cartas de intenções de acordo com as vagas de emprego que foram ofertadas e a entrevista oral que ocorreu em forma de questionário digital.



*Figura 3: 1º dia de oficina presencial do tema Mundo do trabalho (Arquivo pessoal)*



*Figura 4: 2º dia de oficina do tema Mundo do trabalho (Arquivo pessoal)*

Em relação às “Outras ações desenvolvidas paralelamente” que sucederam completamente de forma presencial, a dinâmica nomeada “setembro amarelo”, foi baseada na campanha brasileira *setembro amarelo* de prevenção ao suicídio, que se deu

início em 2015. Os residentes preparam uma aula dialogada e expositiva com toda a história da campanha, tendo um momento com a participação ativa dos alunos e diálogos sobre os sentimentos e conhecimentos a respeito do tema. Em seguida, de forma presencial foi realizado a Revisão Enem, fundamentada na Mariz de competências e habilidades e a exposição de itens das provas anteriores, tendo a participação ativa dos estudantes. Por fim, seguindo o pedido da professora preceptora Marília de Moraes Filgueiras, os residentes elaboraram dois itens para a terceira avaliação bimestral dos alunos, de forma que os residentes tiveram a oportunidade de elaborar pela primeira vez uma prova, além de corrigir e fazer o lançamento de notas baseados em alguns critérios estabelecidos pelos próprios professores. Com essa averiguação e considerando a relevância das mídias digitais, supõe-se que o professor de língua materna cujo norteador sejam esses documentos e títulos federais deve abordar não só os textos veiculados nas esferas “não digitais” como também os que são exclusivos do meio digital. Assim, o *Tweet*, as postagens do *Instagram*, a nova “febre” do momento as *Threads* - na rede social é um conteúdo organizado em sequência, ou seja, um seguido do outro - os memes do *Facebook* e os conteúdos em formato de *filmes*, *séries*, *curta-metragem* e documentários exibidos no *streaming* da *Netflix* são alguns dos gêneros do discurso que em algum momento da vida escolar devem ser abordados de maneira sistematizada, de modo que desenvolvam e ativem no aluno os conhecimentos linguísticos, de mundo, socio interacionais e textuais.

## 5) FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC – 2018, introduziu métodos de gênero digital em seu conteúdo – novas formas de comunicação que surgiram devido aos avanços tecnológicos. A BNCC estabelece as habilidades, competências e conhecimentos que os alunos precisam desenvolver durante o jardim de infância, ensino fundamental e médio e, finalmente, desenvolver no contexto do ensino superior.

A BNCC visa ordenar os currículos, buscando um patamar comum de aprendizagem e contribui para a formação dos professores. Além de ser também, um documento que se debruça sobre as práticas sociais da aprendizagem bem como o processo de formação do aluno desde a alfabetização até a etapa final da educação básica, e o ensino médio, devem ser aplicadas dentro dos “princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva” (BNCC, 2018, p.7).

Este documento também traz à tona a deficiência que há de letrar e multiletrar, especialmente no ensino fundamental e médio a fim de contribuir com a escola, formadora de opinião e atitudes críticas no que tange às propostas midiáticas e digitais que situe a ação dos indivíduos para o uso democrático das tecnologias e para que haja uma cooperação mais perspicaz frente a cultura digital.

O tratamento de multiletramento é consenso com as diretrizes da BNCC de preparar o aluno para a vida social e profissional e o pleno exercício da cidadania, de ampliar a utilização das novas tecnologias no aprendizado do discente. É inegável que a maior parte das práticas de leitura e de escrita atuais estão inseridas em situações de interação e comunicação que fazem parte do que reconhecemos como cultura digital (CASTELLS, 2005, p.17). Reconhecemos desse modo, a carência que a escola tem de pensar novas metodologias com o intuito de tornar o Ensino mais significativo e, além do mais, promover o engajamento e o interesse dos Alunos.

Diante dessas necessidades e das múltiplas condições sociolinguísticas do dia a dia, há, efetivamente, a necessidade de que haja essa preparação para com os educandos para que eles possam estar aptos para transitar por todos os ambientes sociais nos quais os veículos de comunicação podem ser muito diferentes. Tais diferenças decorrem de uma série de fatores como cultura, classe social, gênero, experiência de vida, área de atuação e campo ou área de estudo. A prática dos multiletramentos propõe uma alfabetização que seja subordinada da Linguística Contrastiva, essa que estuda e compara duas ou mais línguas (ou variantes linguísticas).

Roxane Rojo (2003, p.13), indica duas maneiras específicas e importantes de multiformidade presentes nas diversas sociedades, sobretudo nas urbanas: “a cultural das populações e a semiótica de formação dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica”. Os multiletramentos, conforme a mesma pesquisadora, são “interativos; [...] são colaborativos; estes textos fragmentam e transpassam as relações de poder estabelecidas, em destaque as relações de propriedade das máquinas, das ferramentas, das ideias, dos textos (verbais ou não)”. (“Xadrez na escola: uma nova prática esportiva”) Na perspectiva de Rojo (2003, p. 13), “eles são híbridos, fronteiriços, mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas)”. "Assim, o melhor lugar para eles existirem é nas nuvens e a melhor maneira de se apresentarem é na estrutura ou no formato de redes (hipertextos, hiperfídias)." (“Xadrez na escola: uma nova prática esportiva”)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais propõem um ensino de língua materna com base nos gêneros textuais que circulam na sociedade em suas diversas situações de uso. E a Lei De Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) a partir do seu Art. 35, reafirma o direito da educação a todos, possibilitando o aprimoramento e a inclusão de todos no ensino. Em seu Art. 39, aponta o cumprimento dos objetivos da educação profissional e tecnológica através dos diferente níveis e modalidades à luz da ciência e da tecnologia.

Os PCN's, através de sua multimodalidade ou multisssemiose<sup>1</sup> dos textos contemporâneos, traz consigo devidas exigências para compor os multiletramentos. Sendo assim, textos compostos de várias linguagens, multiculturalidade ou semiose e que requerem capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas (multiletramentos) para fazer significar. Para Irandé Antunes, em Análise de textos fundamentos e práticas (2016) é necessário examinar minuciosamente os diversos temas que permeiam os multiletramentos, o propósito comunicativo e dialógico, as partes que o constituem, a função de cada uma delas e, por fim, a decorrência das escolhas lexicais e dos mecanismos sintáticos. Baseado nesta concepção de análise textual, o educador, precisará escolher com que gênero trabalhar em sala de aula, e selecionar um texto do gênero previsto e então questionar o porquê dessa escolha.

---

<sup>1</sup> A multisssemiose marca a sociedade contemporânea. Ela está nos sistemas de reconhecimento automático de voz, nos letreiros luminosos, em outdoors, panfletos, jornais com fotos, hipertextos, mangás, emoticons e nos demais elementos imagéticos e sonoros. Esses gêneros provocam a necessidade de se refletir sobre o ensino e aprendizagem da leitura, uma vez que os textos que circulam socialmente encontramos as modalidades de linguagem verbal (oral e escrita) e não-verbal e explorando a multisssemiose, isto é, passeiam por um conjunto de signos/linguagens (ROJO, 2009).

Diante das inovações cotidianas dos diferentes cenários da comunicação, das novas mídias e do uso da Internet, surge um gênero textual que se adapta a essa nova realidade: o digital. Sua marcante característica além da produção de textos sucinta e acessível, também é a conversação por meio do dialeto e os componentes audiovisuais e a presença do hipertexto. Abreviações e idiomas interativos também são marcas registradas do gênero digital. Conforme mencionado no início deste tópico, a BNCC cita repetidamente vários gêneros digitais ao longo de seu conteúdo.

A tecnologia é a ponte para abrir a sala de aula. Existem diferentes maneiras de expressar a realidade, seja ela mais abstrata ou concreta, mais estática ou dinâmica, mais linear ou paralela, entretanto, que tudo isso combine, integre, e viabilize a compreensão da realidade e contribua para o desenvolvimento do potencial de todos os alunos, de diferentes tipos de inteligências, habilidades e atitudes. Para isso, destaca-se a funcionalidade das famosas “Fanfictions” que atualmente é a comunicação preferida entre fãs e aficionados de literatura e cinema. Na verdade, fan fiction ou simplesmente fanfiction é um novo gênero de literatura desenvolvido por fãs de personagens de livros, quadrinhos, jogos, filmes ou séries que escrevem roteiros baseados em narrativas já existentes.

Segundo Barbosa (2018, p.15):

Fan fiction (fanfictiontion ou fanfiction) é uma narrativa ficcional escrita e divulgada por fãs em blogs, sites e em outras plataformas, que parte da apropriação de personagens e enredos provenientes de produtos midiáticos como filmes, séries, quadrinhos, videogames etc., sem que haja a intenção de ferir direitos autorais ou obter lucros. Portanto, tem como finalidade a construção de um universo paralelo ao original e (...) também a ampliação do contato dos fãs com as obras que apreciam para limites mais extensos. (“As práticas de linguagem contemporâneas e a BNCC”) (...).

Resumindo, uma fanfic é uma história de ficção criada por fãs que se tornaram eles mesmo autores de novas tramas e argumentos para seus heróis favoritos bem como também é uma didática prática que com o apoio de professores, os métodos de ensino tornam-se eficazes e agradáveis para os alunos além de desenvolver nos estudantes a diversidades de linguagem e comunicação que estão conectadas ao letramento digital tonando este processo cooperativo e interativo. Desta forma, o gênero não nasceu no meio digital, mas é lá que se popularizou e se desenvolveu. A imaginação desses autores que amam personagens não conhece limites.

Alinhar o processo de ensino aprendizagem do gênero fanfiction às habilidades da BNCC, têm a finalidade de desenvolver no estudante, estratégias de convivência, trabalho colaborativo, respeito a diversidade, leituras críticas em vários ambientes (físico e digital), resolução colaborativa de problemas, autonomia etc. conduzindo-os a solucionarem problemas, lidarem com os contrastes da vida e a estarem aptos para adentrar no mercado de trabalho de forma a estarem se reinventando, de acordo com os desafios impostos pela sociedade do século XXI.

A BNCC (2018) enfatiza que a tecnologia e seus diferentes usos devem ser incorporados aos currículos escolares, independentemente do nível escolar. Entre outras cooperações, esta ação contribui para o desenvolvimento da interação multimodal. Nas redes sociais, postagens, compartilhamentos e tweets são tipos digitais adaptados de outras mídias. Por exemplo, o envio de cartas é uma prática que oferece cada vez mais espaço para o e-mail.

Além disso, a BNCC (2018) recomenda lidar com os gêneros digitais de acordo com a complexidade do ano letivo: quanto mais progresso um aluno faz na série, mais conteúdos críticos e habilidades de reflexão devem ser trabalhados. Tipos de números relacionados à investigação e ao relato de fatos e situações, como relatórios de multimídia, documentários e videoblogs de opinião são algumas dessas possibilidades. Portanto, pode-se priorizar as sugestões de trabalho que possibilitem aos alunos adquirirem conhecimentos sobre o mundo virtual e as práticas culturais digitais.

E ao considerar que muitos alunos lidam com diferentes gêneros digitais a cada dia, os professores podem promover esse diálogo de forma mais natural, enfatizando para os alunos a relação entre essa pesquisa e a prática social de letramento. É necessário vincular o conteúdo da pesquisa com a experiência dos alunos. Usar materiais reais de sites, blogs, redes sociais etc. Pode dar uma grande contribuição para a construção dessa identidade para os alunos.

Ao voltar o olhar para o ensino da Língua Portuguesa, é necessário realizar um breve relato sobre a metodologia aplicada pelos professores e a receptividade dos alunos, analisando se o tema multiletramentos foi abordado ou não. Vale destacar os aspectos favoráveis e desfavoráveis dessas reflexões. Nos casos negativos, será colocado as razões que levaram o professor a não adotar esse modo de ensino.

É possível que, em sua busca, o docente encontre inúmeros textos que considere interessantes. No entanto, é fundamental desenvolver critérios para adequar as escolhas à faixa etária e à realidade social, por exemplo. Ademais, só após passar por essa etapa a

que busca compreender os usos e os significados da escrita e da leitura para diferentes grupos sociais e as consequências educacionais, políticas e sociais de tais usos e significados para os indivíduos e para os grupos a que pertencem repleta de questionamentos não aleatórios o professor deverá desenvolver a sua sequência didática fazendo uso das práticas de letramento que surgem em diferentes espaços sociais, assumem diferentes formas e têm funções variadas. No cotidiano de uma sala de aula, por exemplo, podem ser identificados em situações em que professor e alunos conversam sobre um livro lido pela turma ou sobre uma notícia de jornal comentada por um aluno, bem como de suas bases que norteiam o aprendizado nas diversas etapas da educação.

Entretanto, é fato que nada no mundo fica estagnado: de uma forma ou de outra, uma mudança irá acontecer. Essa premissa não é diferente em sala de aula. É importante destacar que, de alguns anos para cá, principalmente após a pandemia de Covid-19, os meios digitais se tornaram palco principal para a comunicação à distância e para a troca de saberes e informações. Além disso, os novos profissionais da licenciatura estão, inegavelmente, sendo devidamente formados nas universidades para lidarem com as novas tecnologias e formas de ensino-aprendizagem. São jovens e profissionais da nova geração que abrem caminhos para inovações nas salas de aula.

## 6) CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ademais, esse trabalho com o letramento digital não deve ficar apenas nas mãos daqueles docentes que já o dominam, mas, também, deve ser incorporado no currículo dos docentes mais experientes que, como visto na Residência Pedagógica, ainda não conseguem trazer a atualização para dentro da sala de aula, devido a alguns motivos. Contudo, é notório que o letramento digital está progredindo nas salas de aula, pois os docentes não podem e não conseguirão se prender a uma metodologia tradicional de forma permanente, uma vez que o arcaico é rejeitado pelos alunos, ou seja, a atenção e a curiosidade de aprender dos alunos somente será fisgada caso o professor adentre no mundo desse educando e traga-o para a sala de aula.

Dessa forma, o professor passará a ser o mediador do conhecimento e não apenas aquele que o compartilha, aliás, todas as informações e conhecimentos possíveis do mundo estão na internet, então para que o professor irá adotar uma didática tradicional de ensino-aprendizagem? O mundo está nas mãos de seus alunos em um aparelho celular que pode buscar uma informação em segundos. Portanto, cabe ao professor se familiarizar com o digital e implementá-lo em sala de aula, auxiliando a interação dos alunos com o meio digital para que possam lidar com ele de forma consciente e significativa, uma vez que, segundo Rojo (2013) a escola possui o papel de preparar o indivíduo para lidar com o diferente em diversos âmbitos, incluindo o digital.

Com base nisso, letrar digitalmente em sala de aula não é deixar o aluno usar redes sociais e assistir vídeos em sala de aula, mas sim, está na integração dos recursos digitais nas práticas pedagógicas de ensino-aprendizagem. A Residência Pedagógica teve esse enfoque, ou seja, aplicar as metodologias ativas na sala de aula, com foco no ambiente digital, para alunos que careciam de uma didática atual de ensino.

Destarte, nota-se que ainda há um caminho longo a se percorrer para introduzir esse conceito recente (letramento digital) de maneira eficaz e significativa nas salas de aula e nas vidas dos alunos.

## 7) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: Encontro & interação**. São Paulo. Editora Parábola. Ed. 3. 2003.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos: História. Brasília: MECSEF, 1998. BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos: Ciências Naturais. Brasília: MECSEF, 1998.

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/ensino-fundamental-anos-finais?start=10&tmpl=articlelist>

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/acessado> em 20 de dezembro de 2021.

BRITTO, L. P. L. Escola, ensino de língua, letramento e conhecimento. *Calidoscópico*, v. 5, n. 1, 2007.

CASTELLS, Manuel; CARDOSO, Gustavo (Orgs.). **A Sociedade em Rede: do conhecimento à ação política**; Conferência. Belém (Por): Imprensa Nacional, 2005. (“A Sociedade em Rede: Do Conhecimento à Acção Política”) Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Brasil.

KLEIMAN, Angela B. **Preciso "ensinar" o letramento?** Cefiel/ IEL /Unicamp. Ministério da Educação. 2005.

\_\_\_\_\_, Angela B. **Trajetórias de acesso ao mundo da escrita: relevância das práticas não escolares de letramento para o letramento escolar**. Perspectiva, Florianópolis, v.28, n. 2, 375400, jul/dez. 2010.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Leitura de imagens: a gramática do design visual**. Londres, Nova York: Routledge, [1996], 2006.

RAMOS. R.: **Área de linguagens da BNCC: o que é multiletramento?**, Disponível em: < <http://anglosolucaoeducacional.com.br/area-de-linguagens-da-bncc-o-que-e-multiletramento/> >. Acesso em: 02/05/2021.

ROJO, R. (Org.). **Escola conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

\_\_\_\_\_, R.; BATISTA, A. G. (ORG.). **Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

\_\_\_\_\_, Roxane. **Entrevista - Outras maneiras de ler o mundo. Educação no Século XXI**. -- São Paulo: Fundação Telefônica, 2013.

\_\_\_\_\_, R.; MOURA, E. (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

\_\_\_\_\_. **Letramentos múltiplos: escola e inclusão digital**. Editora Parábola; 1ª edição, 2009.

\_\_\_\_\_, R. Entrevista: **Multiletramentos, multilinguagens, novas aprendizagens**. Universidade Federal do Ceará/Grupo de Pesquisa da Relação Infância, Adolescência e Mídia; 2013. Disponível em:  
[http://www.grim.ufc.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=80:entrevista-comroxane-rojo-multiletramentos-multilinguagens-e-aprendizagens&catid=8:publicacoes&Itemid=19](http://www.grim.ufc.br/index.php?option=com_content&view=article&id=80:entrevista-comroxane-rojo-multiletramentos-multilinguagens-e-aprendizagens&catid=8:publicacoes&Itemid=19), acessado em 22 de setembro de 2021.

SOARES, Magda. **Letramento e Escolarização**. In: RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). **Letramento no Brasil**. São Paulo: Global, 2004.

TEIXEIRA, A.; LITRON, F. F. **O mangubeat nas aulas de Português -Videoclipe e movimento cultural em rede**. In: ROJO, R.; MOURA, E. (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

"SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura." ("Letramento digital e formação de professores - SciELO - Brasil") *Educação e Sociedade*: Campinas, vol.23, n.81, p.143-160, dez. 2002. \_\_\_\_\_. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2 ed. 11 reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2006, 128p.

RIBEIRO, Ana Elisa F. **Ler na tela – novos suportes para velhas tecnologias**. ("O letramento e a organização da informação digital aliados ao ...") 2003. 112 f. Dissertação. "(Mestrado em Estudos Linguísticos, Inter-relações entre linguagem, cultura e cognição)." ("O letramento e a organização da informação digital aliados ao ...") Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

"KLEIMAN, Angela B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola." ("LETRAMENTO CRÍTICO: IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO INICIAL ... - UNITINS") In: KLEIMAN, Angela B. (Org.). **Os significados do letramento**. Campinas,

S.P.: Mercado de Letras, 1995. 294 p. p. 15-61. \_\_\_\_\_. Letramento e suas implicações para o ensino da língua materna. Signo. Santa Cruz do Sul, v.32, n.53, p.1-25, dez.2007.

MEY, Jacob L. As vozes da sociedade: letramento, consciência e poder. Tradução de Maria da Glória de Moraes. Tradução de: The voices of society: literacy, conscientiousness and power. DELTA, vol.14, n. 2, p. 331-338. 1998.

**ROJO, Roxane. A Teoria dos Gêneros Discursivos do Círculo de Bakhtin e os multiletramentos: desafios do texto contemporâneo: textos/enunciados multissemióticos. 2012.**

**BARBOSA. Jaqueline P. As práticas de linguagem contemporâneas e a BNCC.** Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/arquivos/8327/as-praticas.pdf> . Acesso em 09 de dezembro de 2021.